

Abrindo picada – Guerra Espiritual

O livro de Jó foi escrito por volta de 2000 a.C. (como Jó viveu mais de 200 anos, deve ter sido contemporâneo do avô de Abraão, mais ou menos), 500 anos antes de Moisés, que escreveu os cinco livros da Lei. Quer dizer, durante 500 anos só havia um livro inspirado no mundo – Jó. Então, a história de Jó deve trazer subsídios MUITO importantes para a nossa vida.

Proponho para a reflexão que existe uma competição entre Deus e Satanás, competição esta que se centra no ser humano, para ver quem consegue devoção maior, renúncia maior, entrega maior. Lembrar que foi o próprio Deus que comprou a briga, lançando Jó no rosto de Satanás. Observar que Satanás ainda tem acesso ao próprio Trono de Deus, e lá se apresenta exatamente a fim de nos acusar (Apoc. 12:7-12). Ao nos acusar não vai mentir (seria inútil perante Deus), vai falar a verdade. Mas que verdade será essa? Qualquer pecado receberá menção, mas imagino que o assunto principal será a nossa falta de devoção, empenho, renúncia, principalmente se os servos de Satanás estão se sacrificando mais do que nós.

(Já que estamos aqui, a prova pela qual Jó passou – bastante severa, aliás – não foi uma mera arbitrariedade da parte de Deus. Embora Jó já fosse o homem mais justo da sua época, opinião do próprio Deus, Deus sabia que ele tinha capacidade para crescer espiritualmente. Só que para isso o seu pacote doutrinário, suas pressuposições, teria de ser amassado. No fim Jó subiu, cresceu – na sua própria palavra: “Com os ouvidos eu ouvira falar de ti, mas agora te vêem os meus olhos.”)

Apocalipse 12:7-12 – pelo visto Satanás ainda tem acesso ao Céu e ainda se acha em condições de guerrear contra Miguel. Como fica a vitória de Cristo então? Bem, Satanás já foi deposto como deus deste mundo; o direito legal que Adão entregou a ele já foi retirado, foi re-havido; contudo Satanás ainda funciona. Observar o verso 10: “Agora a salvação e o poder chegaram, a saber, o Reino de nosso Deus e a Autoridade do Seu Cristo.” Mas, espera aí – aonde estiveram esse Reino e essa Autoridade nesse ínterim? Enquanto um reino estiver sendo contestado, não é completo ou tranquilo. (O governo não controla as favelas, nem os presídios, nem o campo.)

Nesse meio tempo, aqui na terra Deus ainda espera que O adoremos “em espírito e em verdade”; que significa que os homens ainda têm a opção de servir a Satanás. Parece que o acúmulo de escolhas feitas pelos homens dá a Satanás poder, ou direito legal, para controlar determinadas áreas.

Se Haroldo Caballeros estiver correto, dizendo que Deus revelou a ele que os homens, através das escolhas, ‘criam’ poder, então com a explosão demográfica (sendo que a grande maioria das pessoas servem a Satanás) o poder de Satanás está aumentando, em termos concretos. E daí, quais as conseqüências disso para a vitória de Cristo e a nossa autoridade e o nosso poder para conduzir a guerra? O verso 11 diz que eles conquistaram Satanás pela disposição de morrer pela causa de Cristo. Pode ser que será necessária uma dedicação total da nossa parte para derrotar a dedicação dos servos de Satanás.

Que pensar quando Deus não abona nossa palavra (quando mandamos o inimigo cair fora)?

- 1) A reação da incredulidade ou rebeldia: “Se não funciona, não é verdade. É papo furado e podemos esquecer.” (Mas o Texto Sagrado está aí, e parece claro.)
- 2) É um puxão de orelha: Deus está me desautorizando por algum motivo; tenho que corrigir alguma coisa.
- 3) Pode haver pecado na vida da vítima: ele abriu uma brecha, deu direito legal ao inimigo.
- 4) Talvez seja uma casta maior que não estou em condições de enfrentar.
- 5) Parecido com 4): pode ser que uma etnia (ou povo, ou cidade) vem alimentando um demônio durante gerações, que fornece ao inimigo um acúmulo de poder (dentro daquela área) que não pode ser subestimado (e que pode exigir procedimento(s) extra(s) para podermos derrotá-lo).
- 6) Parecido com 2) e 4): a partir da tese de Billheimer (“Não Desperdice suas Lágrimas”), sempre que eu recusar uma prova (para passar de ano ou série), fico parado nesse nível – aí, se eu tentar atuar num nível superior, não serei permitido (tipo cachorro amarrado numa corda).
- 7) Pode ser ainda um problema de ignorância de nossa parte e Deus quer nos ensinar.

Dr. Gilberto Pickering
Brasília, 16-08-2003